

ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR: ELO ENTRE CONCEPÇÃO E PRÁTICA.

João Vitor Amaro Gomes¹; Jeniffer Rosário Meira²; Ludmily Santos Almeida³.

João Vitor Amaro Gomes¹, ra125185@uem.br;

Jeniffer Rosário Meira², ra111165@uem.br;

Ludmily Santos Almeida³, ludmilysantosalmeida@gmail.com;

INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se como uma proposta de pesquisa fundamentada e direcionada aos acadêmicos do curso de pedagogia, projetada em concepções práticas da área de gestão escolar. Sob essa perspectiva, busca-se estreitar os elos teórico-prático da experiência na gestão educacional, aprimorando a formação de futuros profissionais da educação, desse modo, a pesquisa abordará o papel da gestão escolar na promoção do sentimento de pertencimento entre os discentes com o espaço educacional, adotando medidas de integração participativa para construção deste vínculo, desencadeando portanto, um engajamento afetivo e escolar.

Considerando que o campo de estágio é uma instituição cívico-militar, é importante ressaltar aspectos particulares desse modelo. Durante as observações, nota-se diferenças em comparação com as escolas estaduais tradicionais, particularmente no que se refere à organização disciplinar e à adesão estrita às rotinas.

No entanto, não foram observadas na instituição avaliada evidências de doutrinação ideológica, seja política, partidária ou militarista. O que se nota é a implementação das diretrizes estabelecidas no Manual da Escola Cívico-Militar, que orienta padrões de comportamento, apresentação pessoal e procedimentos internos. Essas diretrizes afetam o ambiente escolar, mas sem se transformar em imposições ideológicas ou orientações de pensamento. Dessa forma, o modelo se distingue mais pela disciplina estruturada e pela conformidade comportamental do que por esforços para moldar as crenças pessoais dos alunos.

As observações foram realizadas nas esferas da coordenação pedagógica, direção e secretaria da instituição, possibilitando compreender como a organização da instituição ocorre, principalmente nas dimensões pedagógica e administrativa.

O estágio estudado foi organizado em três etapas: Observações nos âmbitos gestores; seguidos de elaboração do plano de ação, que direcionou as ações a serem realizadas e intervenção pedagógica, no qual são apresentadas reflexões, análises e aprendizagens construídas ao longo da experiência.

O plano de ação foi produzido pelos acadêmicos a partir da preocupação do gestor pela falta de identidade escolar que atravessava alunos e sua relação com espaço físico da instituição. A proposta realizada foi pensada para conduzir a reflexão crítica e oportunizar o protagonismo estudantil.

Acredita-se que o sentimento de pertencer a algo ou algum espaço se forma através de um conjunto de experiências, e como a atividade guia do desenvolvimento desta faixa-etária é a atividade de estudo, assim afirma Raffestin, (1944, p.144) que “o sentimento de pertencimento escolar que se considera como modelo para o alunado é aquele que privilegia, além do conteúdo curricular, a emoção e a afetividade que o espaço escolar possa proporcionar a toda comunidade envolvida.”.

O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.

O estágio supervisionado em gestão educacional é primordial para a formação do pedagogo, visto que tal experiência oportuniza ao futuro profissional alcançar compreensões das demandas organizacionais, políticas e educacionais do âmbito escolar, possibilitando vivenciar os múltiplos encargos de um gestor, além de articular as bases teóricas discutidas na academia do ensino superior e as práticas previstas durante o estágio em lócus escolar. Dito isto, o artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), reafirma que “a formação dos profissionais da educação [...] terá como fundamentos a associação entre teorias e práticas, inclusive a escola se torna espaço de integração social, cultural e política.”, portanto, são competências do pedagogo planejar, coordenar, acompanhar e avaliar o processo educativo da instituição. Com base nisso, o artigo 4 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1/2006) nos apresenta para quais fins o curso de pedagogia deve preparar o profissional, “[...] na docência, na gestão de processos educativos e na produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional.”.

Visto a incorporação legislativa perante a importância do estágio supervisionado, compreende-se que tal exigência define-se pelos aspectos humanos que a instituição perpassa e constrói, contudo, cabe ao gestor defender e materializar políticas educacionais para garantir o acesso, permanência, inclusão e o bom funcionamento da escola. Portanto, é fundamental o

acadêmico observar e inteirar-se das práticas da gestão escolar, pois as mesmas possibilitam uma formação crítica e reflexiva das práticas educativas. Do mesmo modo, Oliveira (2001) argumenta que o estágio, “[...] dá ao educando a oportunidade de compartilhar e construir aprendizagens, nesse caso, o estágio na gestão propicia a observação da gestão educacional ao futuro pedagogo, o que proporciona ao discente conhecer na prática a realidade escolar.”.

O acadêmico deve evidenciar que a gestão escolar ultrapassa funções administrativas, pois assume identidade participativa, autônoma e democrática, além de permitir ao estudante aproximar-se das funções da equipe gestora (direção, coordenação pedagógica, secretaria, entre outros), por meio dessa vivência que o futuro pedagogo desenvolve habilidades de liderança, comunicação, planejamento e tomadas de decisões. Sendo assim, o estágio não deve ser apenas um cumprimento burocrático composto pelo currículo e sim uma prática enriquecedora para as futuras formações, para que possam concretizar todo conhecimento científico em situações reais, compreender os diversos formatos de escolas (integral, cívico-militar, municipal, estadual, entre outras), logo, experiência ímpar para construção do professor-pedagogo.

GESTÃO EDUCACIONAL E GESTÃO ESCOLAR

A compreensão dos conceitos de gestão educacional e gestão escolar é fundamental para a formação do pedagogo, especialmente porque esses processos estruturam o modo como a escola organiza suas ações e cumpre sua função social. Assim como o estágio supervisionado articula teoria e prática na vivência escolar, e o estudo da gestão permite reconhecer que a instituição educativa opera por meio de decisões, relações humanas e práticas coletivas que ultrapassam o simples cumprimento de normas administrativas. A gestão educacional refere-se à organização e coordenação das ações que sustentam o funcionamento do sistema de ensino, assim defende Souza (2006) em uma esfera macrorregional e estadual.

No cenário vigente trata-se de uma perspectiva que sobrepuja a antiga noção de administração escolar centrada em tarefas burocráticas, incorporando dimensões políticas e sociais que dão sentido ao processo educativo. Apesar que, o campo de algumas pesquisas de política educacional análise como antiga noção administrativa e, a própria nomenclatura de gestão escolar e educacional trazer um conceito diferente, as atuais políticas públicas educacionais enquanto ação do Estado na prática são incongruentes. Conforme foi possível observar em estágio supervisionado, as ações do Estado seguem cada vez mais administrativas, competitivas e mercadológicas, sendo uma conjuntura nociva à ideia de formação e desenvolvimento integral.

O ranking, tanto para as escolas quanto para os professores e gestores, utiliza indicadores com gráficos de alcance, plataforma de conteúdos prontos, provas estaduais que sobrepõe a escola e seus resultados, tornando o aluno mais uma ferramenta de produção e não o próprio produto a ser desenvolvido.

Sousa (2006) reforça que gestão educacional e gestão escolar formam um continuum: a primeira define as orientações gerais do sistema de ensino, enquanto a segunda materializa essas orientações na realidade de cada instituição. Desta forma, a materialização com a gestão escolar envolve o domínio das dimensões éticas e humanas que permeiam o cotidiano escolar e acabam por caracterizar o princípio educacional para o corpo social.

PLANO DE AÇÃO.

Visando contribuir para a cultura identitária e a valorização do espaço físico da instituição foram realizadas as seguintes atividades, no primeiro dia, em uma roda de conversa com turmas do 6º (sexto) ao 9º (nono), permitindo que os alunos compartilhassem suas percepções sobre a escola, suas relações interpessoais e como ocupam aquele espaço.

Na sequência, uma dinâmica foi conduzida, cujo propósito era representar as conexões formadas no ambiente escolar e enfatizar que todos são integrantes de uma rede coletiva. A simbologia da atividade destaca que a escola é um local onde os alunos passam a maior parte do tempo e, por isso, constroem vínculos que influenciam de maneira significativa suas trajetórias.

No segundo dia de intervenção, os acadêmicos se reuniram com uma turma de oitavo ano, mantendo a mesma dinâmica e incentivando mais uma vez a reflexão sobre identificação, convivência e responsabilidade coletiva. Os alunos interagiram de forma positiva e refletindo sobre os objetivos propostos. No momento seguinte, propôs-se uma ação prática de cuidado com o espaço escolar: a organização e decoração dos banheiros, utilizando plaquinhas educativas, adesivos informativos e demais decorações. A intenção foi fortalecer o vínculo dos estudantes com o ambiente físico e estimular a valorização dos espaços coletivos, promovendo acolhimento, bem-estar e senso de corresponsabilidade.

No terceiro dia, considerando que a escola estava vivenciando o período de interclasse, foram entregues pompons de torcida a alguns alunos, acompanhados de um momento de animação e realização de um grito de guerra coletivo. Para finalizar, o grupo de estágio reforçou a reflexão sobre pertencimento e expressou seu agradecimento à instituição e aos estudantes pela oportunidade de convivência, aprendizado e realização do projeto.

Durante a vivência dos acadêmicos foram localizados com alguns impasses, tal como as observações serem exclusivamente realizadas na gestão escolar, visto que a intervenção proposta seria aplicada aos discentes, descontextualizando a integralidade do trabalho, considerando que a falta da proximidade em sala de aula limita parcialmente o trabalho de planejamento das atividades assim propostas, evidenciando como este vínculo se torna essencial para que qualquer ação pedagógica ou formativa de fato alcance seus objetivos.

Do mesmo modo, foram observados as disputas entre a gestão democrática e a mercantilização do ensino público, contraponto evidente diante das medidas impostas pela SEED- Secretaria Estadual de Educação ao integrar o ensino com plataformas, metas de assiduidade e resultados diagnósticos.

A vivência da regência, combinada com as observações da gestão, evidenciou a relevância da conexão entre a escola e o aluno, enfatizando que nenhuma instituição educacional atinge suas metas sem dar prioridade ao sentimento de pertencimento, à comunicação e à participação ativa da comunidade. Dessa forma, este estágio teve um impacto significativo para a formação acadêmica dos estagiários, expandindo a compreensão das diversas configurações de gestão educacional e reforçando nosso compromisso com uma prática pedagógica crítica, humanizada e socialmente responsável.

CONCLUSÃO.

Em virtude dos aspectos observados é notório considerar a importância do estágio supervisionado para a formação de futuros pedagogos, pressupondo que as diversas experiências práticas irão concretizar as bases teóricas, oportunizando uma formação integrada ao acadêmico. Com correlações teórico-prática é possível identificar que o gestor pedagogo passa a ser agente mobilizador das relações humanas, do trabalho pedagógico, elo entre locus e políticas educacionais e ademais articulador das ações escolares a fim de relacionar com o Projeto-político-pedagógico da instituição. Desse modo Libâneo (2001) afirma, “o gestor pedagogo é aquele que organiza e articula o trabalho pedagógico da escola, favorecendo a construção coletiva do projeto político-pedagógico e a participação democrática da comunidade escolar.”.

Contudo, pode-se constatar que houvera presente incongruências diante a teoria de democratização, estruturas de gestão educacional Estadual, a partir de exigências que se equiparam a mercantilização da educação e pela necessidade constante de resultados, a gestão escolar, apesar de buscar uma conexão com todas as partes, enfrenta limitações ativas e

sobrecargas para com resultados. Logo, a gestão democrática assim como defende Lopes e Santos (2021), “ainda encontra desafios para se materializar plenamente, justamente porque

depende de condições concretas de trabalho e de participação que nem sempre são possíveis no cotidiano escolar”.

No que toca às especificidades da instituição enquanto um CCM (Colégio Cívico-Militar), é possível observar as práticas desenvolvidas em prol do programa e contrapor seus impactos diante aos estudantes, logo, formaturas, canto dos hinos e demais atividades cívicas colaboram minimamente no ensino-aprendizagem dos discentes, mas não deixam de mostrar-se presente em iniciativas proposta por governos que importa-se mais com o caráter disciplinar do que com a devida atenção às demandas de uma comunidade.

Sendo assim, a escola necessita deixar de ser tratada como um espaço descampado e vulnerável a intervenção de quaisquer soluções imediatistas, cuja função social não seja para a transmissão de ensino do conhecimento historicamente acumulado e sistematizado que oportunize mais do que ascensão, mas que construa sujeitos conscientes da sociedade a qual estão inseridos.

Dessa forma reafirmo como o estágio supervisionado é imprescindível para que acadêmicos possam vivenciar em diferentes espaços e com diversos profissionais, práticas as quais serão inseridos numa jornada futura, na reflexão e proposição de soluções diante aos desafios impostos à escola pública diariamente, que nos torne ainda mais comprometidos com uma educação justa e qualitativa para os filhos da classe trabalhadora, Saviani (2005, p. 93) defende que mesmo a educação sendo determinada pela sociedade sua determinação é relativa “[...] o que significa que o determinado também reage sobre o determinante. Consequentemente, a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua própria transformação”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de*

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 maio. 2006. Seção 1, p. 11.

COLÉGIO CÍVICO-MILITAR E.F.M. **Projeto Político Pedagógico**. Cianorte: Colégio Cívico-Militar E.F.M., 2025.

Gonçalves, R. A.; Batista, E. L. **A importância da escola pública para os filhos da classe trabalhadora**. In: GEPEC / UFSCar (Org.), III Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo, São Carlos, 2015. Eixo 11: Pedagogia Histórico-Crítica. Paper E11T13. São Carlos: GEPEC, 2015. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/publicacoes-seminarios-do-gepec/seminario-de-2015/11-pedagogia-historico-critica/e11t13-a-importancia-da-escola-publico-estatal.pdf>.

Acesso em: 20 nov. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: 2001.

LOPES, Vanessa; SANTOS, Gustavo. **Gestão Democrática nas Escolas: Fundamentos e parcerias para um caminho efetivo no ensino público**. 22. ed. São Paulo: Intr@ciência Revista Científica, 2021.

SILVA, Amanda Soares. **Sentimentos de Pertencimento e Identidade no Ambiente Escolar**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 130–141, 2019. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/535>. Acesso em: 7 out. 2025.

SILVA, D. R; SENA, M; ASSIS, F. A. N. **Os desafios encontrados na gestão escolar: vivências do estágio supervisionado II**. In: V Congresso Nacional de Educação - Anais CONEDU. Recife - PE, 17 a 20 de Outubro de 2018.

SOUSA, José Vieira de. **Teorias administrativas**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. (Profucionário – Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação).